

Documentação

Fonte: UESP

Data: 10/9/98 Pg. A-15

Class: 38

SOCIEDADE

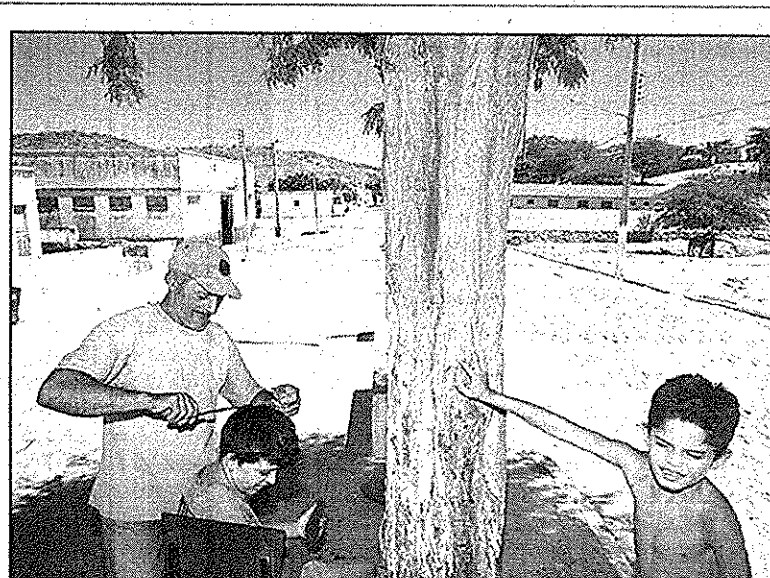
Ribeira é o município mais pobre de São Paulo

OS ESTADOS

Índice de Desenvolvimento Humano (1996)

ALTO	
Rio Grande do Sul	0,869
Distrito Federal	0,869
São Paulo	0,868
Santa Catarina	0,863
Mato Grosso do Sul	0,848
Paraná	0,847
Rio de Janeiro	0,844
Espírito Santo	0,836
Minas Gerais	0,823
Rondônia	0,820
Roraima	0,818
MÉDIO	
Goiás	0,786
Amapá	0,786
Amazonas	0,775
Mato Grosso	0,767
Acre	0,754
Sergipe	0,731
Pará	0,703
Rio Grande do Norte	0,668
Bahia	0,655
Pernambuco	0,615
Ceará	0,590
Tocantins	0,587
Paraíba	0,557
Maranhão	0,547
Alagoas	0,538
Piauí	0,534

Fonte: Ipea, Fundação João Pinheiro e IBGE



Cidade é considerada uma das mais miseráveis do Nordeste

População de Salgadinho diminuiu

EDSON LUIZ

BRASÍLIA - Nos últimos anos, a população de Salgadinho (PB) diminuiu quase 50%. Dos 500 habitantes no início da década, hoje restam apenas 370 pessoas que dividem as 90 casas distribuídas em uma única rua. Considerada uma das cidades mais miseráveis do Nordeste brasileiro, Salgadinho praticamente não tem renda e, segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é um dos municípios com pior desempenho em termos de desenvolvimento humano.

Entre os anos 70 e 80, Salgadinho teve crescimento na educação e na renda, mas, a partir de 1991, houve uma queda assustadora. De

1970 a 1980, o crescimento da renda chegou a 540,6%, mas, nos últimos anos, caiu 55,1%. O mesmo ocorreu na educação, que cresceu em duas décadas 10,6%, mas caiu 3,7% depois de 1991. Sem emprego e sem renda desde que perdeu a roça de milho por causa da seca, o agricultor José Freire Sobrinho vive de cortar o cabelo da população. Cobra R\$ 2, o mesmo que a concorrência que fica do outro lado da cidade. Sem agência bancária, os aposentados - responsáveis pelo movimento de dinheiro da cidade - recebem no correio, assim como os funcionários públicos que ganham abaixo do que a lei permite. "Quem ganha muito recebe um salário mínimo", diz a professora Luciana Medeiros. "Mas a maioria recebe meio salário."

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento deixou a cidade em 3.717.ª posição entre as 4.491 do País; base da economia está nas atividades agropecuárias

DEMÉTRIO WEBER,
ARNALDO GALVÃO
e AYRTON CENTENO

Dos 572 municípios paulistas analisados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apenas um apresentou baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), medido com base em informações de 1991. É Ribeira, a 355 quilômetros da capital. Com o índice de 0,498 (numa escala que vai de 0 a 1), ficou na 3.717.ª posição entre as 4.491 cidades brasileiras avaliadas pelo PNUD.

Rio Grande do Sul e Distrito Federal foram as unidades da federação que conseguiram o melhor índice (0,869), em contraste com o Piauí, o último colocado, com o índice IDH de 0,534.

Os 4 mil habitantes de Ribeira têm nas atividades agropecuárias a base de sua economia - em especial o plantio de feijão e milho, além da produção de doces. Segundo o prefeito Antônio Benedito Lisboa (PSDB), a arrecadação é a menor do Estado, em torno de R\$ 100 mil mensais.

Problemas não faltam nessa cidade que está quase na divisa com o Paraná. A expectativa média de vida da população era de 59,2 anos, em 1991, contra 66,1 anos no Brasil.

Há apenas dois médicos e três postos de saúde em Ribeira, um deles mantido no prédio de um hospital desativado por falta de equipamentos.

Das oito escolas, apenas uma oferece o ensino médio (antigo 2.º grau). Quatro desses estabelecimentos de ensino, chamados de "escolas de emergência", ficam em localidades distantes até 24 quilômetros da sede do município. Cada colégio tem só uma sala, onde misturam-se alunos de 1.ª a 4.ª séries. Em Ribeira, 72% dos moradores com mais de 25 anos tinham menos de quatro anos de escolaridade em 1991.

Para reverter esse quadro negativo - 549 cidades paulistas têm IDHMs médios (entre 0,500 e 0,799) e as demais 22, IDHMs altos (de 0,800 a 1), incluindo a capital -, o prefeito recorreu à Universidade de São Paulo (USP), que deverá indicar propostas. "Não temos indústria e a agricultura é de subsistência", diz Lisboa.

Em contraste com Ribeira, está Feliz (RS), a cidade com o IDHM mais alto do País. Com 10.517 habitantes, Feliz fica a 78 quilômetros de Porto Alegre. São José da Tapera (AL) é a cidade brasileira com a pior classificação, segundo o PNUD.

Na saúde e na educação, os índices de Feliz são comparáveis aos melhores do Primeiro Mundo: nos últimos dois anos, a mortalidade infantil foi de 0%, o mesmo valendo para a evasão escolar. A expectati-

va de vida atual é de 72,4 anos.

A renda per capita na cidade gaúcha é de R\$ 5,3 mil e o plantio de morangos, a principal atividade econômica.

O investimento de parcelas significativas do orçamento municipal em educação, saúde e saneamento básico, durante vários mandatos de prefeitos, fizeram de Santos o 3.º município no ranking brasileiro do desenvolvimento humano, na avaliação do PNUD. Florianópolis está em 2.º lugar.

"Temos 412 mil habitantes um orçamento de R\$ 404 milhões para este ano; pelo menos 30% disso vai para a educação", diz Beto Mansur (PPB), o atual prefeito de Santos. Os atuais índices de repetência (6,4%) e evasão escolar (1,74%) são excelentes.

MUNICÍPIO
TEM
4 MIL
HABITANTES

David Capistrano (PT), prefeito de Santos de 1993 a 1996, diz que, o governo federal copiou até o nome do programa Toda Criança na Escola, contra a evasão, efetivado em seu mandato.

"Santos é, talvez, a única cidade do Brasil que garante à população vagas nas escolas públicas de 1.º e 2.º graus". Ele diz que a rede municipal de ensino oferecia jornada diária de cinco horas aos alunos.

A ex-prefeita Telma de Souza (PT), que governou Santos de 1988 a 1992, reconhece que já encontrou no município boas redes de saneamento e telefones, mas faltava levar essa estrutura de serviços aos morros e à periferia. Em 1992 os investimentos em educação chegaram a 23,91% do orçamento.